

BABÁ

1. Pesquisamos de que maneira os canadenses podem ter influenciado no cinema de animação no Brasil. Eu queria perguntar se você acredita que isso exista, de que maneira poderia ser, especialmente por causa da década de 90.

BABA: Existe essa possibilidade né, que animação ela foi praticamente criada pelo Norman McLaren, ele criou esse “boom” de animação no Canadá. Então hoje eles são os animadores mais procurados no mundo inteiro.

2. Às vezes eu penso que até o estilo das animações do Anima Mundi que eles selecionam tem a ver com os canadenses (leia-se NFB) porque de certa forma os professores dos mentores do Anima Mundi (Cesar Coelho, Marcos Magalhães, Aída Queiroz a Lea Zagury) estão diretamente vinculados ao NFB e a primeira turma do núcleo de animação do CTAv.

BABA: Em 86 foi o primeiro curso de animação no Brasil, aqui no CTAv, e foi criado os 3 núcleos, a partir deste do RJ. Em 85 pra 86, 87 por aí, a gente tava com os núcleos todos funcionando, mas o convênio, se não fosse o Canadá, isso não poderia ter existido porque o convênio Brasil-Canadá foi o que possibilitou.

3. Eu acho que muito da animação foi ensinada por causa desse convênio né, porque ninguém sabia muito da técnica.

BABÁ: Na época não né, a animação engatinhava bastante, ninguém tinha noção do que era cinema de animação. Através desse primeiro curso de animação do CTAv foi que criaram a oficina de Campinas (este vínculo não está confirmado) foi criado através desse programa Brasil-Canadá.

4. Então realmente você acredita que os canadenses influenciam de certa forma né?

Bastante. Porque eles, na época (década de 70), só quem fazia animação praticamente eram os canadenses, tinham verba, tinham “grana” pra gastar, tinham “grana” pra fazer experiências. E depois que vieram pra cá eles já estavam “mandando no mundo inteiro”, inclusive Norman McLaren. Inclusive tem o Fábio Lignini, que foi um dos alunos do CTAv, que ele é o “braço direito” do Spielberg.

5. E teve o Daniel Schorr também né?

Esse mesmo que se destacou foi o Fábio que ele fez o... (...é supervisor de animação na Dreamworks...), e logo depois ele foi convidado pelo Norman pra trabalhar com ele e até hoje ele está lá. Esse se destacou bastante, e os outros ficaram aí no Anima Mundi. Sem a influência canadense acho que [a animação] não teria se desenvolvido tanto no Brasil.